

## Notas epigraphicas

Por estar ausente de Lisboa, só pude ver em provas de pagina os artigos destinados ao n.º 4 d-*O Archeologo Português* (Abril de 1901), e por isso faço aqui em separado algumas notas que, se tivesse lido os artigos ainda em manuscrito, lhes teria juntado.

## 1. Inscrição de Rebordães (pag. 96)

Dos tres monumentos é funerario pelo menos o que tem o n.º 2. Não gósto de propor correções a inscrições, sem as ver, ou sem possuir bons decalques d'ellas; por isso não me aventuro a dar das quatro linhas d'esta inscrição uma interpretação completa, e só assignalo o que é claro:—ONIS, final de um nome em genetivo da 3.ª declinação; F<sup>(ilius)</sup><sub>(ilia)</sub>; A(nnorum) LXX.

## 2. Inscrição de Argosello (pag. 97)

A primeira inscrição (n.º 4) é tambem funeraria. Ahi se lê: CLOVTINA (ou CLOVTIAVA?) TRITI AN XXX; isto é «Cloutina (ou Clouciana), filha de Tritio (ou Tricio), de 30 annos». De *Cloutina* não acho exemplo, e só de *Cloutiana*, sob a fórma grega *Cloutiane*, no *Corp. Inscr. Lat.*, II, 523, numa inscrição de Emerita; é vocabulo de origem celtica<sup>1</sup>. O genetivo *Triti* póde sê-lo de *Tritus* ou de *Tritius*; ambos estes vocabulos apparecem em inscrições peninsulares: vid. o indice do vol. II do *Corpus*.

O segundo monumento (n.º 5) parece ser antes divino que funerario, a julgar da figura do quadrupede; todavia a roseta é frequente nas inscrições funerarias, e parte de uma se vê tambem na inscrição que acabo de estudar.

## 3. Inscrição de Lagomar (pag. 98)

Esta inscrição vem já no *Corp. Inscr. Lat.*, II, 6293 (sem o desenho); diz-se ahi, por engano, que ella foi publicada na *Revista Lusitana*. A sua leitura não offerece difficuldade: FLAVO FRON(*tonis*) AN(*norum*) LXV, isto é: «a Flavo, filho de Frontão (fallecido na idade) de 65 annos».

<sup>1</sup> Como nestas inscrições não se encontram outras palavras com letras ligadas, talvez *Cloutina* seja a boa lição. O exame minucioso da pedra poderá resolver a dúvida.

## 4. Inscrição de Pedrogão Pequeno (pag. 105)

A ultima letra da inscripção, representada pelo algarismo «5», é evidentemente «S». O texto é pois:

CICERO  
MANCI  
NABIAE  
L · V · S

O que quer dizer: «Cicero, filho de Mancio, cumpriu de boa mente o voto a Nabia».

Ella vem já no *Corp. Inscr. Lat.*, II, 5623, tendo sido extrahida dos mss. de Moreira<sup>1</sup>.

Admiro-me que Hübner, a proposito do nome *Manci*, diga no commentario «fortasse *Manti* vel *Mantai*», e o considere como estrangeiro «peregrinum», quando temos aqui claramente como nome proprio de um barbaro o cognome romano *Mancius*, que em certa epocha passou á classe dos gentilicios. Além d'isso, no indice do Supplemento do *Corpus*, pag. 1086, o referido epigraphista appõe um asterisco a *Manci*, para indicar que este vocabulo é duvidoso. O Sr. Holder tambem, no *Alt.-celt. Sprachschatz*, II, 401 e 694, ao lado da boa lição *Manci* = *Mancii*, cita inutilmente *Manti* e *Mantai* (embora com interrogação).

*Nabia* era, como creio, uma deusa aquatica, provavelmente de uma fonte. Seu parente era, quanto a mim, *Tongenabiagus*, adorado em Bracara, palavra que se decompõe em *Tonge-nabi-agus* (suff. *-agus* = *-acus*), e que creio significar em lingua celtica um deus por quem se jura. De *Nabia* se conhecem outras inscripções achadas em Portugal e em Hespanha. — D'este assunto me occupo mais desenvolvidamente no vol. II das *Religiões da Lusitania*, que está no prelo.

Paris, Abril de 1901.

J. L. DE V.

### Notícias várias

#### Achado precioso

«Numa propriedade denominada *Bailadeiras*, em Aveiras de Baixo, á beira da formosa estrada que da Azambuja conduz a Alcoentre, andando-se a proceder a um alqueive preliminar para metter vinha

<sup>1</sup> No *Corpus* lê-se, por lapso, *Pedregão* em vez de *Pedrogão*.